



## O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA (PNAIC) E AS PESQUISAS EM MATO GROSSO DO SUL NO ENTRETENPO 2013-2017

Silvia Cristiane Alfonso VIÉDES (UFGD – Dourados/FUNDECT)<sup>1</sup>

Maria Alice de Miranda ARANDA (UFGD - Dourados/FUNDECT)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho configura a construção do estado do conhecimento do projeto de pesquisa de tese “O PNAIC no MS: concepções dos sujeitos e a qualidade presente no processo alfabetizador”, em análise ao conjunto de pesquisas defendidas pelos programas de pós graduação sul-mato-grossenses reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>3</sup> sobre o Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC). O objetivo é analisar o resumo das produções em epígrafe capturadas no portal eletrônico do catálogo de teses e dissertações da CAPES<sup>4</sup> no cenário de Mato Grosso do Sul às proposições sobre objeto, método e metodologia, com recorte temporal de 2012 a 2017. Como metodologia desse trabalho, a pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico. Constata-se 9 trabalhos desenvolvidos em Mato Grosso do Sul, defendidas nos programas de mestrado acadêmico (5) e profissional (4). Os objetos de pesquisa contemplam todos os eixos do PNAIC, com ênfase na formação continuada e seus desdobramentos. Do método e metodologia, apenas uma se posiciona metodicamente; as demais não são claras sobre o consenso do método, constata-se pela leitura dos resumos que método e referencial teórico são colocados como mesmos pressupostos; evidencia-se a dificuldade na busca de posicionamento conceitual e aprimoramento metódico.

**PALAVRAS-CHAVE:** PNAIC. Alfabetização. Política Educacional. Estado do Conhecimento. Mato Grosso do Sul.

**O Pacto pela Alfabetização na Idade Certa como objeto de pesquisa**

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados PPGEdU/UFGD – Doutorado em Educação. silviedes@hotmail.com.br

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados PPGEdU/UFGD.

<sup>3</sup> Fundação atuante na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

<sup>4</sup> Disponível em <[http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/). Acesso em 17 abr. 2018.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído no cenário da política de alfabetização da criança em 2012 e atualmente está regulamentado pela portaria nº 826, de 07 de julho de 2017 (BRASIL, 2017b).

De acordo com o documento de apresentação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (BRASIL, 2017a), trata-se de um programa integrado, com o objetivo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras.

Nesse sentido, a política de alfabetização da criança articula-se a três temas fundantes que sustentam o projeto de tese “O PNAIC no MS: concepção dos sujeitos e a qualidade do processo alfabetizador”: a política de alfabetização da criança configurada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, processo alfabetizador da criança e qualidade presente, anunciados pela concepção dos sujeitos envolvidos nesse contexto.

Compreende-se por processo alfabetizador o enunciado de Mortatti (2010, p. 1) na qual a alfabetização escolar é entendida como:

[...] processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial de escolarização de crianças – é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas e, portanto, políticas, caracterizando-se como dever do Estado e direito constitucional do cidadão.

Para tanto, o processo alfabetizador firma-se nos três primeiros anos do ensino fundamental, caracterizados pela política educacional brasileira como ciclo de alfabetização.

Sobre a categoria ‘qualidade’, traduz-se um conceito histórico-social, não havendo, científica e pedagogicamente, uma qualidade em si e como tal, “se relaciona com o modo pelo qual se processam as relações sociais, produto dos confrontos e acordos dos grupos e classes que dão concretude ao tecido social em cada realidade” (AZEVEDO, 2011, p. 422) e, no que diz respeito da qualidade no processo alfabetizador, pressupõe Aranda (2013, p. 164):

[...] na primeira década dos anos 2000, questões voltadas para a expansão do acesso no ensino fundamental, para a busca de melhor qualidade de

ensino, se constituíram como imprescindíveis eixos da política educacional brasileira, visíveis nas proposições da União com diversas iniciativas que, direta ou indiretamente, estão direcionadas, em especial, para os três primeiros anos do ensino fundamental, período destinado pela educação escolar para a alfabetização de crianças de seis a oito anos de idade.

Analisar a concepção dos sujeitos e a qualidade presente no processo alfabetizador do PNAIC, justifica-se investigar não somente os aspectos legais, mas todos os debates travados entre os protagonistas das mudanças empreendidas, haja vista que se trata de um processo construído e redesenhado a partir de novas estratégias de consenso e embates frente aos artifícios legais que visam minimizar o alcance dos direitos da criança ser alfabetizada até os oito anos de idade.

Tais análises anseiam pela democratização do acesso à educação de qualidade, com destaque ao dimensionamento da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2018), na qual o PNAIC é integrante tal como o programa Mais Alfabetização (PMALFA) e, nesse viés, a intenção desse artigo parte do pressuposto de delinear as pesquisas já evidenciadas do PNAIC no âmbito estadual de Mato Grosso do Sul como parte da construção do Estado do conhecimento no entretanto 2013-2017<sup>5</sup>.

### **Mato Grosso do Sul (MS) e a delimitação da pesquisa sobre o PNAIC**

Para delimitação da pesquisa local, em conformidade com o documento que traça o perfil estatístico de Mato Grosso do Sul (BRASIL, 2015), o Estado de MS é distribuído geograficamente em 4 Mesorregiões e 11 Microrregiões geográficas, composto por 79 municípios e possui como característica que define cada região, a produção de informações de caráter multitemático das dimensões da realidade estadual, como demonstra o Quadro 1.

**Quadro 1 - Mesorregiões geográficas, microrregiões e respectivos municípios**

<b>MESORREGIÃO PANTANAIS SUL-MATO-GROSSENSES</b>	
<b>MICRORREGIÃO BAIXO PANTANAL</b>	<b>MICRORREGIÃO AQUIDAUANA</b>
Corumbá, Ladário e Porto Murtinho	Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda
<b>MESORREGIÃO CENTRO-NORTE DE MATO GROSSO DO SUL</b>	
<b>MICRORREGIÃO ALTO TAQUARI</b>	<b>MICRORREGIÃO CAMPO GRANDE</b>
Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso,	Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia

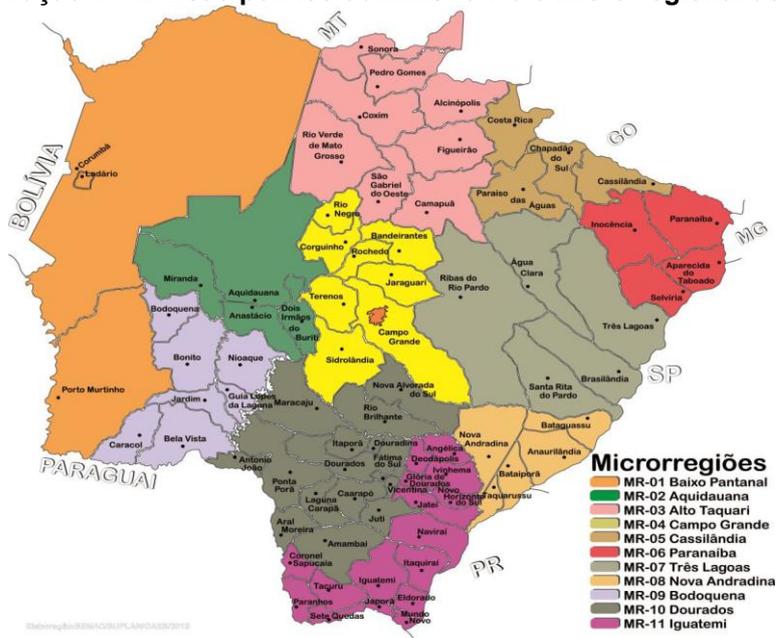
<sup>5</sup>Justifica-se o recorte temporal em razão da implementação do programa a partir de 2013, bem como a captura de dados via portal eletrônico da CAPES com alimentação da base de produção até 2017.

São Gabriel do Oeste e Sonora	e Terenos
<b>MESORREGIÃO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL</b>	
MICRORREGIÃO CASSILÂNDIA	MICRORREGIÃO PARANAÍBA
Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica e Paraíso das Águas	Aparecida do Taboado, Inocência, Paranaíba e Selvíria
MICRORREGIÃO TRÊS LAGOAS	MICRORREGIÃO NOVA ANDRADINA
Água Clara, Brasilândia, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas	Anaurilândia, Bataguassu, Bataiporã, Nova Andradina e Taquarussu
<b>MESORREGIÃO SUDOESTE DE MATO GROSSO DO SUL</b>	
MICRORREGIÃO BODOQUENA	MICRORREGIÃO DOURADOS
Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque	Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul Itaporã, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brilhante e Vicentina
<b>MICRORREGIÃO IGUATEMI</b>	
Angélica, Coronel Sapucaia, Deodápolis, Eldorado, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Novo Horizonte do Sul, Sete Quedas, Paranhos e Tacuru	

**Fonte:** Organizado pelas autoras com base de dados extraídos de Brasil (2015).

Tais dimensões envolvem aspectos da realidade local, quais sejam: realidade física, urbana, rural, econômica, social e política, nos quais os sujeitos com pertença local compõem a dinâmica sócio-espacial, com o objetivo de “auxiliar a elaboração de políticas públicas, de planejamento, subsidiar estudos regionalizados e locais” (BRASIL, 2015 p. 18) e, para melhor compreensão da dimensionalidade de cada microrregião, o mapeamento que trata da divisão político-administrativa e microrregional do Estado de Mato Grosso do Sul apresenta-se a seguir.

**Ilustração 1 - Divisão político-administrativa e microrregional de MS**



**Fonte:** IBGE(2010).

Justifica-se o delineamento do campo empírico do Estado sobre a Mesorregião Pantanais Sul-mato-grossenses – Microrregião de Aquidauana, que compreende os municípios de Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda, no sentido de responder a seguinte problemática: qual a concepção dos sujeitos e qualidade presente no processo alfabetizador da criança sobre o PNAIC nesse cenário?

Por conseguinte, a consistência teórica capturada contribui para essa pesquisa, ao tratar da realidade do Estado de MS, consubstanciado em algumas análises concernentes aos sujeitos envolvidos no programa e a qualidade presente no processo alfabetizador, sistematizados em médio prazo, ao considerar a data de implantação do programa em 2012 e refletidas pelas produções científicas das dissertações produzidas a partir de 2014, aliados aos autores que teorizam e problematizam a política educacional de alfabetização da criança.

Justifica-se a seleção desse banco de dados via Portal CAPES em razão de que não foram encontradas as pesquisas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no Portal Eletrônico da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, no período supra mencionado.

Para compor a base de achados no portal eletrônico da CAPES, a seleção das pesquisas deu-se com o descritor PNAIC, em concentração da produção em Mato Grosso do Sul e concentram-se em 9 dissertações produzidas em mestrado – acadêmico (5) e profissional (4); há ausência de tese defendida no Estado de MS, considerando o entretempo supra mencionado

As dissertações foram defendidas no período de 2014 a 2017: 5 dissertações da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sendo 4 pelo mestrado profissional Unidade Campo Grande, representadas por Sousa (2014), Viédes (2015), Soares (2016) e Arruda (2016) e 1 no mestrado acadêmico, Unidade Paranaíba, Mariano (2016); 2 dissertações da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), de Teixeira (2017) e Lima (2016) e 2 dissertações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal (CPAN/UFMS): Barbosa (2016) e Stefanelli (2015).

Para constituição da análise, mister se faz a construção de um conjunto de categorias descritivas, aliadas ao referencial teórico do estudo para após as leituras e a partir daí, retirar, compreender em profundidade e articular as ideias para o trabalho. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005; LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e dessarte,

dispõe-se a organização das pesquisas já realizadas sobre o PNAIC, conforme o Quadro 2:

**Quadro 2 – Categorias de análise das produções realizadas do PNAIC em MS**

Autor/ lócus	Objeto	Método	Metodologia: abordagem, técnicas e instrumentos de pesquisa
Mariano (2016) Paranaíba - MS	Formação de professores	Materialismo histórico dialético	Abordagem qualitativa (descritiva e exploratória), análise documental e dos memoriais dos professores; entrevistas semiestruturadas professores/ gestores.
Viédes (2015) Anastácio – MS	Formação de professores	Sem apontamento	Abordagem qualitativa, análise bibliográfica, documental e dos portfólios dos professores.
Soares (2016) Campo Grande – MS	Formação de professores	Sem apontamento	Abordagem qualitativa, análise bibliográfica, documental e de campo; entrevista semiestruturada.
Lima (2016) Dourados – MS	Qualidade educacional na gestão do processo alfabetizador	Sem apontamento	Abordagem qualitativa (ciclo de políticas), análise bibliográfica, documental e de campo; entrevistas e questionários.
Arruda (2016) Aquidauana - MS	Coordenador pedagógico	Sem apontamento	Abordagem (auto) biográfica; Análise bibliográfica, documental e de campo; entrevistas e questionários.
Teixeira (2017) Dourados – MS	Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)	Sem apontamento	Abordagem qualitativa; análise bibliográfica, documental e de campo; entrevistas e questionários.
Barbosa (2016) Corumbá - MS	Prática de professores/Cultura escrita e infância	Materialismo histórico cultural	Abordagem qualitativa; análise bibliográfica, documental; questionários.
Stefanelli (2015) Corumbá - MS	Feminilidades nos livros do PNAIC	Sem apontamento	Abordagem qualitativa; análise bibliográfica e documental.
Sousa (2014) Campo Grande - MS	Matriz teórica dos programas Alfa e Beto/ PNAIC	Sem apontamento	Abordagem qualitativa; análise bibliográfica, documental e de campo; grupo focal, ateliês biográficos, questionários e narrativas.

**Fonte:** Organizado pelas autoras com base em dados extraídos do Portal CAPES (2018).

Embora o objeto de pesquisa que aproxima todas as pesquisas seja o PNAIC, foi possível verificar que as vertentes exploratórias foram consolidadas pelos eixos de organização do programa (BRASIL, 2017a), quais sejam: a) eixo 1: Formação continuada (MARIANO, 2016; VIÉDES, 2015; SOARES, 2016; SOUSA, 2014; ARRUDA, 2016; BARBOSA, 2016) b) eixo 2: Material didático (STEFANELLI, 2015); c) eixo 3: Avaliações sistemáticas (TEIXEIRA, 2017) e d) eixo 4: Gestão, controle social e mobilização (LIMA, 2016).

Dias-da-Silva (2005, p. 382) preconiza que a formação e atuação do professor é um tema muito recorrente em pesquisa, em razão de que “[...] nunca o país investiu tanto na formação continuada de seus professores”. O cenário de pesquisa

sul-mato-grossense sobre o PNAIC evidencia a maioria concentrada no eixo 1 do programa – formação de professores.

Para organização desse estudo, sinteticamente foram organizados por autor (a), ano, formulações da pesquisa e constatações/evidências, sequencialmente pelos eixos estruturantes.

### **Eixo 1 – Formação de professores**

A pesquisa de Mariano (2016), que trata da formação de professores do programa PNAIC e dos gestores, analisa que as mudanças nas práticas dos professores foram percebidas pela visão dos professores e gestores de Paranaíba – MS, porém não foram percebidas no que tange aos melhores índices de alfabetização e a qualidade da alfabetização no município, o que não se configura em um prática transformadora da ação pedagógica, como pressupõe a autora:

Para que essa prática se torne realidade, na visão gramsciana, a mudança que torna o ser humano um intelectual transformador deve acontecer a priori aos professores, por meio da conscientização desse profissional das condições ideológicas e econômicas do seu trabalho, de forma que estejam cientes de quais são as principais metas pelas quais estão lutando, o que pode possibilitar que esse profissional exerça a práxis pedagógica e proporcione mudanças aos alunos tornando-os críticos e conscientes dos conflitos e lutas de seu tempo. (MARIANO, 2016, p. 123).

A pesquisa de Viédes (2015) analisa a implantação e implementação do programa, revisita a política educacional em alfabetização consubstanciada aos programas antecedentes ao PNAIC, quais sejam: PCN em Ação – Alfabetização, GESTAR, PROFA, PRALER, PRÓ-LETRAMENTO e no âmbito estadual: PAIC do Ceará e PROGRAMA ALÉM DAS PALAVRAS de Mato Grosso do Sul como também destaca os grupos de pesquisa sobre alfabetização da criança consolidados no Brasil, evidenciando que cada programa de governo trouxe uma nova proposta de método para alfabetização da criança.

Sobre a concepção de formação dos professores, pontua que os sujeitos são os conhecedores natos da realidade local e que devem ter a consciência do papel como agentes transformadores da realidade, em razão da política de governança que são transitórias e cada qual traz uma novidade em alfabetização, entretanto, o programa respondeu de forma positiva no lócus, pela inexistência de ações norteadoras próprias para alfabetização da criança. (VIÉDES, 2015).

Soares (2016) analisa a implementação do programa no âmbito estadual e a organização do programa pelos cadernos de formação e as temáticas propostas e

pelas entrevistas dos professores e consta que a formação que apesar de fornecer subsídios à prática docente, apresenta resultados insuficientes, em razão de que o aprofundamento teórico e a reflexão da prática do professor alfabetizador não surtiram efeito no cotidiano escolar.

O autor propõe a continuidade de formação ministradas pela Secretaria de Estado de Educação com novas temáticas ou a retomada das já estudadas que não foram plenamente consolidadas. (SOARES, 2016).

Arruda (2016) preconiza em sua pesquisa sobre os coordenadores pedagógicos, a não obrigatoriedade de inclusão na formação do PNAIC; os participantes foram ouvintes ou voluntários e não receberam incentivos nem bolsa de estudos; pontua que os cargos dos coordenadores do município da pesquisa são preenchidos por nomeação, o que pode desestimular a continuidade nos programas de formação.

Para a autora, os eixos norteadores da pesquisa, sistematizados pela motivação profissional, formação acadêmica, função do coordenador pedagógico e influência do PNAIC, possibilita um prognóstico que poderá nortear o processo de formação a ser desenvolvido no local. (ARRUDA, 2016).

A pesquisa de Sousa (2014) analisa as matrizes teóricas dos programas “Alfa e Beto” e PNAIC, contexto em que a formação foi percebida e mensurada pelos professores alfabetizadores, ao passarem pelos dois modelos de formação com resultados no campo teórico que apontam para a divergência das matrizes quanto aos conceitos de alfabetização, letramento, avaliação e formação de professores.

Pelos questionários constata de que a maioria dos professores não percebe tal divergência, tampouco tem clareza sobre o referencial teórico que fundamenta a práticas alfabetizadoras; na análise das narrativas desenvolvidas com o grupo focal, evidencia que os professores pensam sobre sua prática, percebem as transformações sociais e escolares e principalmente, desejam desenvolver a função melhor possível; entretanto, revelam a falta de formação no campo teórico, que permita maior autonomia e participação nas decisões institucionais e, para tanto, a autora apresentou como melhoria desse cenário 5 dimensões, quais sejam:

- a) uma proposta de *estágio supervisionado*, na formação inicial, que alie teoria e prática de ensino;
- b) programas de inserção de *professores iniciantes*, a fim de diminuir os impactos do início de carreira;
- c) melhor aproveitamento dos tempos de planejamento nas escolas, com propostas de *estudos coletivos*, a partir das necessidades de cada unidade escolar;
- d)

maior investimento público nos programas de pós-graduação em Educação, em especial, os que oferecem o *mestrado profissional*, por seu vínculo com a Educação Básica; e, por fim, uma crescente busca por mais *autonomia profissional*. (SOUSA, 2014, p. 10).

A pesquisa de Barbosa (2016) preconiza a prática de professores no tocante à apropriação da cultura escrita das crianças de 5 anos matriculadas no 1º ano do ensino fundamental, no propósito de identificar a prática dos professores alfabetizadores associada à cultura escrita, por meio dos relatórios do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC/SISPACTO).

Dessarte, a autora analisa a criança e a infância no ciclo de alfabetização; evidencia o aumento de número de matrículas das crianças de 5 anos no primeiro ano do ciclo de alfabetização, a diversidade de formação e a ausência de formação voltada à preocupação de não rompimento da infância com a entrada das crianças com essa faixa etária no ensino fundamental. (BARBOSA, 2016).

### **Eixo 2: Materiais didáticos**

A pesquisa de Stefanelli (2015) volta-se para análise de acervos das obras complementares do PNAIC disponibilizados ao ciclo de alfabetização, no tocante à identificação e constituição de feminilidades nos livros para a infância, fundamentados pelos estudos culturais, de gênero, feministas, associando conceitos de gênero, feminilidade, pedagogias culturais, identidade e diferença, de gênero, dispositivo pedagógico e heteronormatividade.

A autora constata que o livro para infância é um artefato que produz e/ou reproduz as representações de gênero, ensinando modos de ser menina e menino; traz grande diversidade de experiências construídas em múltiplos contextos e que as feminilidades produzidas e veiculadas são a que conforma com o que se convencionou socialmente para o gênero feminino e outra que se traduz outras possibilidades de novas feminilidades. (STEFANELLI, 2015).

### **Eixo 3: Avaliações sistemáticas**

A pesquisa de Teixeira (2017), aponta o desafio de alfabetizar toda criança até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, que precisa ser analisado criticamente, ante aos resultados obtidos pela ANA na gestão do processo alfabetizador oportunizado pelo PNAIC no lócus, ao constatar que a avaliação não foi percebida pelos sujeitos da Escola - os gestores do processo

pedagógico – como possibilidade de se tornar um importante orientador do processo alfabetizador da criança se articulada aos demais processos afins.

Nesse contexto, a autora preconiza que os dados extraídos das avaliações externas são potenciais e relevantes para a gestão do processo alfabetizador da criança e assim contribui para a melhoria da qualidade da alfabetização; espera converter o estudo sistematizado em palestras, seminários, artigos, entre outros meios possíveis para divulgar tal conhecimento. (TEIXEIRA, 2017).

#### **Eixo 4 – Gestão, controle social e mobilização**

Lima (2016) em sua pesquisa, analisa a relação PAR/PNAIC e a gestão do processo alfabetizador; pontua que a concepção de qualidade anunciada não se distancia da proposição anunciada no Decreto 6.094/2007 – Compromisso todos pela Educação, identificada a partir da concepção dos sujeitos.

A autora evidencia que há priorização aos índices quantitativos, como IDEB, Provinha Brasil e ANA, entretanto, aponta avanços no tocante aos recursos, sejam tecnológicos, didáticos, pedagógicos, além da infraestrutura física e formação para além do professores, ações presentes no PAR e PNAIC. (LIMA, 2016).

#### **Os achados da pesquisa: alguns apontamentos**

Das produções encontradas, todas aproximam-se das discussões sobre processo alfabetizador, qualidade, concepção dos sujeitos, face ao pressuposto da investigação do projeto de tese, decorrentes de que os assuntos a serem pesquisados embora investigados, é possível a formulação de análise por outro viés, sobre as questões epistemológicas da avaliação da política de alfabetização e a terminalidade, baseadas metodicamente pelo materialismo histórico dialético, nos pressupostos teóricos de Palumbo (1994).

Lüdke e André (1986), apontam a identificação de informações nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, razões que relacionam tais documentos configurados pelos critérios ora estabelecidos.

Além disso, a organização do Quadro 2 com ênfase no objeto, método e metodologia possibilita outras análises do produzido sobre o objeto PNAIC e o potencial de pesquisa, a iniciar pelo objeto que cada autor sul-mato-grossense relaciona, ao configurar “a produção em si e o contexto histórico-acadêmico em que esta produção científica foi gerada”. (HAYASHI, 2013, p. 65).

Nesse sentido, Magalhães e Souza (2012, p. 671) pontuam que:

[...] a produção científica deve ser entendida tanto como produção social, influenciada pelas condições históricas, quanto como impulso renovador destas mesmas condições. [...] a prática dessa pesquisa educacional traz em si a marca da realidade sócio-histórica, que também é chamada a contribuir para a melhoria da nossa realidade.

Os autores circundam suas reflexões no cenário histórico de sua época no qual se situam: contextualizam o programa de alfabetização pactuado nacionalmente no cenário de sua realidade, nos municípios de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, Aquidauana, Anastácio, Dourados e Corumbá.

No que diz respeito à questão do método e do referencial teórico, constata-se pela leitura dos resumos que são colocados como mesmos pressupostos, evidenciada a dificuldade na busca de posicionamento conceitual e aprimoramento metódico e metodológico da produção, preconizados em estudos de Magalhães e Souza (2012, p. 682):

[...] a forma como se consolida a relação sujeito e objeto estabelece também concepções diferentes sobre o processo de construção do conhecimento. Essas relações podem ser traduzidas em várias perspectivas metódicas, como o *positivismo*, a *fenomenologia* e o *materialismo histórico dialético* [...].

Das pesquisas no cenário sul-mato-grossense, apenas Mariano (2016) se posicionou ao utilizar-se metodicamente do materialismo histórico dialético; Barbosa (2016) apontou o materialismo histórico cultural de Vygotski e Stefanelli (2015) o materialismo histórico foucaultiano. Arruda (2016) apontou abordagem (auto) biográfica, porém não mencionou metodicamente a fenomenologia, questão recorrente nas produções analisadas sobre a falta de clareza, que não é consensual entre pesquisadores, orientadores e metodólogos, como pressupõem Magalhães e Souza (2012).

Para Adorno (1988), existem duas vertentes teóricas relacionadas à questão do método: a tradição europeia, que aproxima método de epistemologia; e a tradição norte-americana, que entende método como técnica e procedimento nas investigações.

Sacristán (2006) pontua que a maior parte da investigação sobre formação de professores ocorre de forma desestruturada, enviesada e descontextualizada e não entra na essência dos problemas.

A base conceitual desse estudo estrutura-se na assertiva de Magalhães e Souza (2012), em consideração ao método, que sugere o caminho a ser trilhado e a metodologia, no sentido da organização racional de investigação, aos passos e aos meios pelos quais indicam o caminho a ser percorrido na pesquisa.

Em que pese, a metodologia abordada pelos pesquisadores sul-mato-grossenses mostra-se hegemônica em termos dos aspectos qualitativos apontados, além do uso de técnicas e instrumentos de pesquisas como entrevistas e questionários.

Apesar da abordagem qualitativa não se afirmar pelos autores, a convergência do processo metodológico apontado, compreende-se a sua utilização como proposição de Chizzotti (2003), na qual a pesquisa qualitativa tende para o estudo de questões delimitadas, locais, apreendendo-se dos sujeitos em que vivem, tecem significados e constroem a realidade e, no sentido de compreender a racionalidade do objeto, método e metodologia da pesquisa, permite sistematizar a composição do que já foi pesquisado sobre concepção dos sujeitos sobre o PNAIC no MS e a qualidade presente no processo alfabetizador da criança:

[...] revestem-se de importância não só pelo seu significado implícito, mas principalmente por revelarem dados e informações que são resultados de pesquisas e discussões da área [...] muitos não precisam “reinventar a roda”, abreviando, de certa maneira, o tempo da realização das pesquisas que são limitadas pelas já exíguas condições de produção do conhecimento no espaço acadêmico. (HAYASHI, 2013, p. 49).

A leitura inicial dos trabalhos constituiu-se dos resumos; para análise mais profunda requer a leitura do texto completo, no sentido de traduzir a plenitude da pesquisa, em razão de que a análise dos resumos não permite elementos consistentes para a investigação. (MAGALHÃES; SOUZA, 2012) e nesse sentido, justifica-se a ausência de um aprofundamento crítico sobre a produção científica realizada nessa área de conhecimento, a ser configurado na produção do estado de conhecimento da tese e, para tanto, a revisão sistematizada da ciência que é produzida.

Entretanto, revisitar o que foi publicado sobre o objeto de pesquisa PNAIC subsidiou a consistência teórica sobre o objetivo da pesquisa, o que já se tem validado sobre o tema e qual viés a ser explorado sobre a política de alfabetização da criança.

## **Considerações finais**

O trabalho oportuniza o delineamento das produções concebidas pelos programas de pós graduação no cenário sul-mato-grossense sobre o PNAIC, com 9 dissertações defendidas no mestrado profissional (5) e acadêmico (4), entre 2014 a 2017.

Ao analisar o resumo do conjunto de pesquisas capturadas no portal eletrônico da CAPES, destaca-se elementos abaixo descritos que favorecem o campo teórico do projeto de tese intitulado “O PNAIC em MS: concepção dos sujeitos e qualidade presente no processo alfabetizador” e, para tanto, são três os temas fundantes que sustenta o projeto são: a política de alfabetização da criança configurado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, processo alfabetizador da criança e qualidade presente, anunciados pela concepção dos sujeitos envolvidos nesse contexto.

Para fundamentar o projeto e sustentar a pesquisa do PNAIC no MS, foi necessário determinar o lócus – Mesorregião Pantanais sul-mato-grossenses e Microrregião Aquidauana, que compreende os municípios de Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda como também, justificar o recorte temporal: 2014 a 2017, em decorrência da implantação do programa ter ocorrido em 2013 e a primeira dissertação defendida no Estado em 2014, bem como a base de produção da CAPES conter atualização até 2017, aliadas às proposições sobre objeto, método e metodologia.

Constata-se 9 trabalhos desenvolvidos em Mato Grosso do Sul, defendidos nos programas de mestrado acadêmico (5) e profissional (4). Os objetos de pesquisa contemplam todos os eixos do PNAIC, com ênfase na formação continuada e seus desdobramentos.

Das produções encontradas, todos os desdobramentos se aproximam das discussões sobre processo alfabetizador, qualidade, concepção dos sujeitos, face ao pressuposto da investigação do projeto de tese, decorrentes de que os assuntos a serem pesquisados.

Embora tais temáticas são investigadas, é possível a formulação de análises por outro viés, sobre as questões epistemológicas da avaliação da política de alfabetização e a terminalidade, baseadas metodicamente pelo materialismo histórico dialético, nos pressupostos teóricos de Palumbo (1994), em aproximação à

concepção do sujeito e qualidade do processo alfabetizador configuradas no PNAIC por essa vertente e por fim, no tocante ao método e metodologia, evidencia-se a dificuldade na busca de posicionamento conceitual e aprimoramento metódico, conforme anunciado por Magalhães e Souza (2012).

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Trad. Artur Morão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

ARANDA, M. A. de M. A política educacional com enfoque na alfabetização da criança. In: SCAFF, E. A. S.; LIMA, P. G.; ARANDA, M. A. de M. (Orgs.). **Política e Gestão da Educação Básica: desafios à alfabetização**. 1ª. Ed.- São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2013. p.157-167.

ARRUDA, M. L. **O ritmo e o tom da atuação do coordenador pedagógico no contexto do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o desenvolvimento profissional docente em Aquidauana/MS**. 2016, 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

AZEVEDO, J. M. L. de. Notas sobre a análise da gestão democrática da educação e da qualidade de ensino no contexto das políticas educativas. **RBPAE**. v. 27, n. 3, set/dez, 2011. p. 365-588. 124.

BARBOSA, A. C. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a criança de cinco anos no ensino fundamental: a cultura escrita e seus (des)propósitos para a infância**. 2016, 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2016.

BRASIL. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – SEMADE. **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2015**: Ano base: 2014. Campo Grande: SEMADE, 2015.

\_\_\_\_\_. **Documento Orientador**. PNAIC em ação 2017. Brasília: MEC, 2017a. Disponível em: < <http://pacto.mec.gov.br/documento-orientador>>. Acesso em 05 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 826, de 7 de julho de 2017. Dispõe sobre o Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2017b.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS-DA-SILVA. M. H. G. F. Política de formação de professor no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2. P. 381-406, jul./dez. 2005.

HAYASH, C. R. M. Reflexões em torno da pesquisa e da produção do conhecimento em educação no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 49, p. 45-70, mar 2013.

LIMA, F. R. **Política e gestão do processo alfabetizador na relação PAR/PNAIC em Dourados, MS: qual qualidade?** 2016, 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. A questão do método e da metodologia: uma análise da produção acadêmica sobre professores(as) da Região Centro-Oeste/Brasil. **Educação e Realidade.** Porto Alegre, V. 37, n.2., p. 669-693, maio/ago. 2012.

MARIANO, L. M. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC):** Provocações e possíveis mudanças da formação continuada à prática do professor alfabetizador. 2016, 166 f., Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2016.

MORTATTI, M. do R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo, v. 15, n. 44, 2010. p. 309-409. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

PALUMBO, D. J. **A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América.** Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1994. p. 35-61.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005. 49-68 pp.

SACRISTÁN, J. G. Tendências Investigativas na Formação de Professores. In: SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias,** Campinas: Papirus, 2006. P. 1-54.

SOARES, F. F. **A formação continuada de professores alfabetizadores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso do Sul.** 2016, 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

SOUSA, S. N. **O cenário educativo em Mato Grosso do Sul: as cores e o tom da alfabetização com os programas “Alfa e Beto” e PNAIC.** 2014, 207 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

STEFANELLI, F. A. S. **As feminilidades nos livros para a infância do acervo das obras complementares do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** 2015, 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2015.

TEIXEIRA, O. C. S. **Implementação da avaliação nacional da alfabetização na gestão do processo alfabetizador em Dourados-MS.** 2017, 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

VIEDES, S. C. A. **Políticas públicas em alfabetização: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Anastácio – MS.** 2015, 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.